QUESTÃO INDÍGENA NA INTERNET: A mobilização social indígena no Instagram através da Mídia Índia

Bruna do Socorro Oliveira Trindade[1]

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a mobilização indígena na Internet através de postagens da Mídia Índia no Instagram no sentido de verificar conteúdos veiculados e discutir o papel da mesma no atual momento da luta indígena. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quanti-quali interpretativa por meio da análise de 100 (cem) postagens da Mídia Índia, no período de 20 de junho a 03 de julho de 2021, onde verificou-se uma intensa divulgação de conteúdos sobre a temática indígena, dentre os quais se evidenciaram os de mobilização. Os resultados indicaram que o objeto de estudo - a mobilização indígena por meio de postagens do Instagram da Mídia Índia - tem alcance na luta do movimento, apresentando a ele nova instrumentalidade, uma forma de comunicação alternativa que não se constitui como via única das ações de mobilização dos povos indígenas, mas demonstram como a comunicação pode contribuir como ferramentas de luta do movimento.

Palavras-chave: Questão Indígena; Mobilização Social; Redes Sociais;

ABSTRACT

This work aims to analyze the indigenous mobilization on the Internet through Media India posts on Instagram in order to verify the content published and discuss its role in the current moment of the indigenous struggle. This is an exploratory study, with an interpretive quanti-quali approach through the analysis of 100 (one hundred) posts from Media India, in the period from 20 to 26 June 2021, where there was an intense dissemination of content about the indigenous themes, among which those of mobilization were highlighted. The results indicated that the object of study - the indigenous mobilization through Instagram posts from Media India - has reach in the struggle of the movement, presenting it with new instrumentality, an alternative form of communication that is not the only way of the actions of mobilization of indigenous peoples, but demonstrate how communication can contribute as tools for the movement's struggle.

Keywords: Indigenous Question; Social Mobilization: Social Networks:

[1] Graduanda de serviço social da Universidade Federal do Pará, Sesoufpa22@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo originou-se das discussões a cerca dos movimentos sociais na contemporaneidade suscitadas na disciplina Movimentos Sociais no Brasil e na Amazônia, tendo em vista as novas formas de mobilização adotadas pelos movimentos sociais. Estes desenvolvem ações de contrapoder, a partir de novas instrumentalidades incorporadas às ações dos grupos e que reforçam as lutas por direitos.

Elegeu-se o como objeto de pesquisa a mobilização realizada por meio da Mídia Índia no Instagram, por ser este um dos meios pelo qual também se dá voz da luta do movimento Indígena apresentando a hipótese de que a mesma representa uma nova face das ações de mobilização desenvolvidas na atualidade.

A Mídia Índia apresenta-se como um projeto de rede de comunicação descentralizada, trabalhando conteúdos por meios alternativos e é composta por jovens de diferentes etnias que produzem e divulgam diversas informações sobre a questão indígena nas plataformas digitais, dentre elas o Instagram.

O referencial teórico se apoia em Gohn (2011) tendo em vista que a autora discute, dentre outras questões, o processo dos movimentos sociais na contemporaneidade na sua relação com a internet. A partir da hipótese levantada o estudo tem como objetivo analisar a mobilização indígena na Internet através de postagens da Mídia Índia na plataforma digital Instagram, verificando características e conteúdos veiculados para subsidiar a análise quanti-qualitativa de modo a possibilitar a avaliação e discussão do papel da Mídia Índia na mobilização do movimento social indígena no contexto das redes sociais.

Foram analisadas 100 (cem) postagens do Instagram da Mídia Índia, selecionadas no período de duas semanas (de 20 de junho a 03 de julho de 2021), quando verificou-se que emergiram as seguintes categorias: Denúncia, Mobilização,

Saúde, Violência, Política, Gênero e Cultura ligadas à questão indígena, sendo que o conteúdo de mobilização foi o que mais se destacou.

Esta verificação apresenta-se como elemento indicativo do papel da Mídia Índia como veículo pelo qual a informação é utilizada como forma de luta do movimento. Os *posts* foram escolhidos de forma aleatória, no Instagram que é uma rede social que mais possui seguidores dentre as outras plataformas. Sob essa perspectiva, a rede em questão se apresenta como novo instrumento a dar suporte a luta social dos povos indígenas pela emergência de adaptação as formas de interação contemporânea.

O texto está organizado em cinco tópicos: Relações sociais, informacionais e a Internet: onde a comunicação é abordada como um processo evolutivo e sua relação cada vez mais implicada às ações dos movimentos sociais na contemporaneidade e como o movimento indígena tem adotado os meios de comunicação na internet como alternativas à mídia hegemônica; A questão indígena/ambiental: que visa abordar a luta dos povos indígenas pelos seus direitos dentre eles a terra, sendo esta o núcleo de graves conflitos; O movimento Indígena em rede e a Mídia Índia: que discute como o engajamento na internet por meio das redes sociais como o Instagram tem dado nova instrumentalidade à luta e assim discutir o papel da Mídia Índia nesse processo; Resultados e Discussões: apresentam o que verificou-se a respeito das publicações analisadas e as discussões desdobradas por meio dos resultados e as Considerações finais.

2. RELAÇÕES SOCIAIS E INFORMACIONAIS E A INTERNET

O homem, enquanto ser social, tem por natureza a necessidade de comunicar-se, o processo histórico das sociedades demonstra como a comunicação se desenvolveu, expandiu e globalizou, logo, com os adventos do mundo moderno, para servir ao objetivo da comunicação, criaram-se tecnologias para a informação, as quais vem ganhando grande importância, é o caso da internet que possibilita, por sua vez, o acesso à informação e as redes sociais, conectando os indivíduos.

Sendo a sociedade atual resultado das contradições e lutas de classes advindas do modo de produção capitalista, seus sujeitos são permeados pelas lutas sociais. Os movimentos sociais emergem nesse ambiente de negação dos direitos em que a dinâmica social revela aos grupos uma necessidade de luta frente as investidas do capital ante os direitos e à vida digna.

> Os movimentos sociais em geral designam um tipo de ação coletiva orientada para a mudança, em que uma coletividade de pessoas é dirigida de modo não-hierárquico, por um ator social. Os movimentos logram maior duração e integração e são eles em geral que originam as organizações, os partidos, as associações a partir de uma consciência de grupo e das afinidades percebidas por indivíduos submetidos às mesmas pressões sociais ou que enfrentam idênticas dificuldades e obstáculos. (MARTELETO, 2001. p. 73)

Desse modo, os movimentos sociais deparam-se com novas expressões da questão social tendo em vista o atual estágio do capitalismo monopolista e a crescente política neoliberal com intensificação da exploração do homem, natureza, a negação de direitos e com o descaso em relação as políticas sociais, esse cenário expressa um desafio para os grupos socialmente vulneráveis.

> Embora sejam universais tais contradições, é a partir de seu contexto específico que os movimentos as enfrentam e associam às carências básicas da população, [...] É um processo que aponta para a liberdade, para a igualdade, para a autonomia, para a autogestão, para o respeito à vida, para a representação política alternativa pelo próprio movimento que são valores inerentes à cidadania e à sua conquista e exercício. (MARTELETO, 2001 apud SENNA, 1994, p. 73).

Consoante a este fato, os movimentos sociais passaram a engajar-se de forma crescente por vários meios, dentre eles o da comunicação, em especial os alternativos e as redes sociais são um deles, nesse sentido, a internet pôde conectar os indivíduos e suas ações, engajando-os de forma mais ampliada por seus direitos

A partir de um mundo cada vez mais implicado pelo ciberespaço a incorporação de novos instrumentos às lutas sociais se tornam, em crescente proporção, correlatas a ele, e incorporam nesse ambiente um caráter político-social “Uma das premissas básicas a respeito dos movimentos sociais é: são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes. Entretanto, não se trata de um processo isolado, mas de caráter político-social” (GOHN, 2011, p. 01).

Por possibilitar tal abrangência, é importante afirmar que os meios informacionais na internet, aqui referindo-se às redes sociais, não se constitui como de uso específico dos movimentos urbanos, pois instrumentalizam movimentos sociais tradicionais como o movimento indígena:

> O movimento Indígena surge como forma de resistência às opostas políticas de interesses capitalistas, formando-se um movimento social, para que juntos se mobilizem contra tantos retrocessos impostos historicamente a um povo nato das terras brasileiras. Conforme se observa, a luta de tal movimento constitui numa reparação histórica e a manutenção de poucos direitos adquiridos para que possa se viver com o mínimo de identidade e cultura preservadas. (BORGES *et al*, 2018, p. 284)

Assim, a internet pode ser caracterizada como um instrumento de luta cada vez mais democrático e nesse sentido, afirma-se que “as novas tecnologias de comunicação digital se constituem potencialmente valiosos instrumentos para mudança social, sendo mais acessíveis àqueles que não detém os recursos materiais para comunicar-se” (KAWAGE, 2019, *apud* CASTELLS, 2007, p. 90).

Diante de tais premissas é pertinente discutir a inserção do ativismo indígena em rede, cabendo, antes de tudo, destacar a questão indígena/ambiental situando o leitor quanto a realidade dos povos indígenas diante dos fatos que norteiam a luta histórica em face a usurpação e negação de direitos.

3. QUESTÃO INDÍGENA/AMBIENTAL

Atualmente, segundo dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 a população brasileira somava 190.755.799 milhões de pessoas, ainda segundo o censo, 817.963 mil são indígenas, representando 305 diferentes etnias, de acordo com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) o Brasil possui registradas 274 línguas indígenas.

No decorrer da história, os povos indígenas enfrentaram diversos ataques, o cenário de barbárie se iniciou no período colonial, o colonialismo deixou diversas marcas que até hoje estão presentes na sociedade, tais “heranças” em relação aos

povos indígenas causam dor e sofrimento, já se passou mais de um século e as lutas continuam, dentre elas a luta pelo direito aos territórios.

O movimento social indígena vem acendendo alertas para ações que chegaram ao limite com o Projeto de Lei (PL) 490/2007 que praticamente acaba com a demarcação de terras indígenas e que em 2021 foi colocado em votação no congresso Nacional, em nome de seus direitos constitucionalmente garantidos povos indígenas, em mobilização nacional, tem lutado contra a chamada “PL da morte", nesse sentido a é pertinente abordar essa luta pela terra.

A questão indígena apresenta diversos rebatimentos, de acordo com a concepção de Nascimento Et. al. (2019) tem como característica a relação vital e embrionária com a questão ambiental sendo, por sua relação intrínseca, denominada questão indígena/ambiental, logo não há como falar dos povos indígenas sem discutir a sua relação com a terra, sendo esta, implicada historicamente por investidas de interesses externos e distintos.

O que está no cerne da referida questão é a luta pelas terras e o direito diverso de utilização de suas riquezas, de um lado os interesses capitalistas com sua busca desenfreada pelo lucro e a mercantilização da natureza e do outro as populações tradicionais que utilizam a terra para sobrevivência e com estas estabelecem relação de vida, pois as áreas ocupadas pelos povos indígenas são de interesse direto de exploração dos madeireiros, mineradoras, garimpeiros, etc.

Seguindo esse pressuposto é possível afirmar a relação imbricada no território nacional quando se fala dos interesses capitalistas em que os princípios norteados pelo lucro objetificam o homem e a natureza. Assim, compreende-se o teor dos interesses conflitantes, a partir dessa concepção, a dimensão social e ambiental representam um empecilho à exploração sendo os povos indígenas alvos de ataques.

Assim, disputas territoriais figuram como núcleo dos interesses que ameaçam a vida no planeta, nesse sentido a questão ambiental que afeta a todos, está ligada a não demarcação dos territórios tradicionais que são áreas ambientais preservadas,

essas áreas encontram-se em processos demarcatórios que se arrastam há anos. Nesse sentido:

> A demarcação das terras indígenas, longe de ser um fator secundário, à exemplo da questão ambiental, se constitui num complexo que se relaciona, dialeticamente, tanto aos processos de disputas territoriais como também com as ameaças à própria existência da vida no planeta (NASCIMENTO *et al*, 2019 p. 07)

Entretanto "São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens." (BRASIL, 1988) E em outro dispositivo garante que "É vedado remover os índios de suas terras, salvo casos excepcionais e temporários (art. 231, § 5)" reconhecendo após séculos proteção e direitos indígenas, direitos esses que são hoje, alvo de projetos de leis que almejam contrariar tais garantias, um contexto que expressa a arquitetura dos grupos de interesse para, por meio de manobras, prejudicar os povos indígenas e seu direito à terra.

Em 2020 a instrução Normativa Nº 9/2020 da FUNAI, acentuou os riscos aos povos indígenas e a seus territórios no país, desconsiderando grande parte dos processos de regularização fundiária do próprio órgão, um dos ataques atuais ao reconhecimento dos direitos territoriais e proteção dos povos indígenas, reconhecidos na CF/88. Nesse sentido Teixeira (2018) afirma a insuficiência do direito estatal, regulador da vida social, principalmente quando se refere a direitos indígenas:

> O direito estatal revelou-se na história do Brasil insuficiente e incompleto para regular a vida social de um país que se originou de uma invasão e da conquista territorial de extensa área originalmente ocupada por uma pluralidade de etnias indígenas (*idem, ibidem*, p.03).

A bancada de parlamentares ruralistas por sua vez que defendeu a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) n. 215, propondo a alteração da Carta Magna para transferir ao Congresso a decisão final sobre a demarcação das terras indígenas, explicitam manobras que visam sobrepor os interesses desses grupos e são exemplos

das forças que se uniram de forma estratégicas no âmbito político para atacarem o direito dos povos originários.

Nesse sentido por terem uma forma de vida divergente dos valores do desenvolvimento atual, os indígenas tornaram-se, para aqueles que desejam explorar o meio ambiente de forma insustentável e criminosa, um impensilio "O sujeito indígena se constitui numa barreira a ser eliminada física e culturalmente" (NASCIMENTO *et al*, 2019, p.2). Ainda nesse sentido:

> São exemplos notórios dessa violação a mortandade dos Yanomami no estado de Roraima, dos Guarani-Kaiowá em Mato Grosso e a emblemática questão envolvendo os grupos Macuxi e Jaricuna na Reserva Indígena Raposa Serra do Sol no ano de 2008. (*Idem, ibidem* p. 07).

Assim, os povos indígenas enfrentam diversas ameaças diante do atual cenário de barbárie, pode-se inferir os motivos da crescente busca por maior engajamento, novas formas de mobilização e articulação que contribuam para equalizar a luta indígena em novos espaços, portanto, convém analisar o que seria o movimento indígena em rede e assim a Mídia Índia por meio do Instagram a qual dá suporte as ações do mesmo.

4. O MOVIMENTO INDÍGENA EM REDE E A MÍDIA ÍNDIA

O movimento social indígena através das tecnologias da informação e comunicação vem se utilizando de novas ferramentas que compõem, para além dos meios mais tradicionais, formas de mobilização, articulação e luta, expandindo suas ações. Gohn (2011), buscava compreender esse processo de uso da internet pelos movimentos sociais, ao inferir que:

> Na atualidade os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais, internacionais ou transnacionais, utilizam-se muito dos novos meios de comunicação e informação, como a internet. (*idem, ibid*, p. 03).

Como citado anteriormente, o uso das redes sociais não é exclusivo dos movimentos urbanos, o movimento social indígena também passou nas últimas décadas a utilizá-las com maior frequência, isso decorre também por não ter voz na

mídia dominante, pois possui pautas que muitas vezes são invisibilizadas na sociedade tendo em vista que a influência da mídia tradicional (Jornal, Rádio e TV), dificilmente aborda a questão indígena.

É o caso da Mídia Índia, surgindo em 2017 por meio de Erisvan Bone, jornalista indígena, membro dos Guajajaras do Maranhão, a Mídia Índia tem produzido conteúdos e divulgado a luta indígena de modo a ser um meio alternativo de mídia dando suporte as ações do movimento, uma de suas postagens destaca que:

> A Mídia Índia é um coletivo formado por indígenas, de diversas comunidades, regiões e povos. Protagonizada por jovens indígenas que contribuem para romper uma comunicação hegemônica e não participativa. Um dos maiores objetivo da Mídia Índia é a garantia de uma comunicação representativa. (MÍDIA ÍNDIA, 2021).

Através do Instagram, rede social de compartilhamento de fotos e vídeos que na atualidade tem grande poder de engajamento, a Mídia Índia tem alcançado uma ampla visibilidade tendo em vista que é a rede social que tem maior número de seguidores, mais de cem mil, é um exemplo de um meio alternativo à mídia hegemônica, nela os atores sociais indígenas podem estar à frente e ter lugar de fala, conseguem exercer autonomia enquanto produtores de conteúdo, um processo que hoje conta com foco na capacitação dos próprios indígenas para promover seus objetivos de luta e resistência, utilizando as tecnologias e conhecimentos informacionais.

Consoante a isso a comunicação alternativa serve como instrumento de conscientização e atua como informadora, de modo a contribuir para transformações sociais:

> No conjunto, a comunicação alternativa representa uma contra-comunicação, ou uma outra comunicação, elaborada no âmbito dos movimentos populares e “comunidades”, e que visa exercitar a liberdade de expressão, oferecer conteúdos diferenciados, servir de instrumento de conscientização e, assim democratizar a informação e o acesso da população aos meios de comunicação, de modo a contribuir para a transformação social. (PERUZZO, 2008, p. 02).

Destaca-se que o movimento não depende da internet para sobreviver mas a utiliza como aliada, servindo para a continuidade das ações do cotidiano, ela permite a flexibilidade, nesse cenário portanto, verifica-se o uso da comunicação como

ferramenta, mecanismo de organização política, articulação e resistência, uma potencialização das vozes dos movimentos "A comunicação mediada por computador corresponde a uma forma prática e muito utilizada para estabelecer laços sociais, mas isso não quer dizer necessariamente que tais laços sejam unicamente mantidos no ciberespaço." (RECUERO, 2009, p.143). Assim. sobre a internet:

> Está a converter-se num meio essencial de comunicação e organização em todos os âmbitos da atividade; é óbvio que também os movimentos sociais e o processo político a utilizam, e o utilizarão, cada vez mais, transformando-a numa ferramenta privilegiada para atuar, informar, recrutar, organizar, dominar e contradominar (CASTELLS, 2007, p. 167).

Porquanto é um fenômeno da contemporaneidade, meio pertinente para exercer uma atuação mais abrangente e organizada.

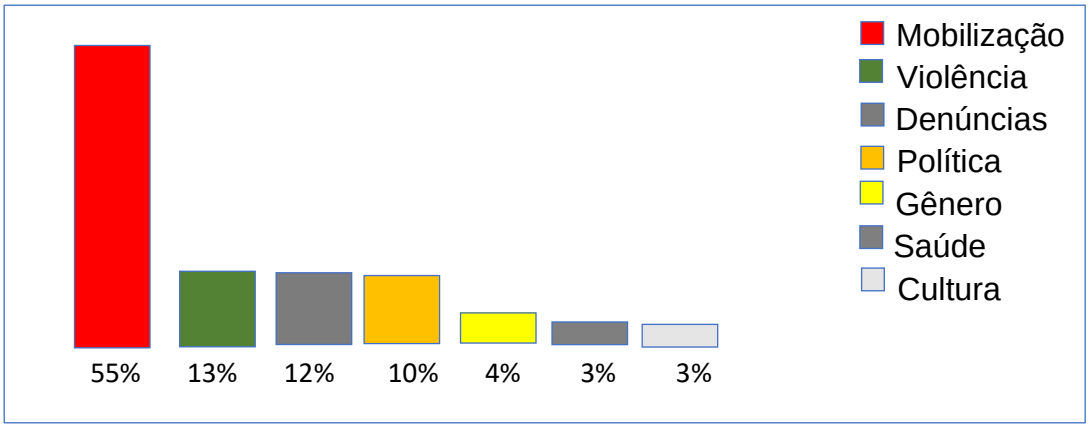
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da análise de 100 postagens selecionadas aleatoriamente no período de uma semana, as categorias que se evidenciaram foram: denúncia, mobilização, saúde, violência, política, gênero e cultura. Nesse sentido, há variadas possibilidades com os adventos da rede de comunicação alternativa:

> Com o grande fluxo de informações que transita pela internet, há a contínua interação entre indivíduos que discutem, argumentam, trocam ideias e ideais, criando uma grande rede de conhecimento compartilhado. Surgem novas possibilidades de articulações e questionamentos a respeito de política, cultura, economia e afins, transformando a sociedade, o indivíduo e as mobilizações sociais.(FLEURY, 2015, p. 10).

Verificou-se que as publicações com teor de mobilização frente à luta indígena foram 55, 13 posts abordaram a violência sofrida pelos indígenas dentro e fora das aldeias, em seguida 12 postagens com denúncias, 10 com conteúdo político, 03 destacaram a cultura, 03 apresentaram conteúdos relacionados com a temática da Saúde, 04 postagens falavam sobre a questão de gênero referentes à mulher indígena e ao movimento LGBTQIA+ (diversas minorias sexuais e de gênero da comunidade composta por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, trans, queers, pansexuais, agêneros, pessoas não binárias e intersexo).

Gráfico 1 – Representação dos conteúdos analisados.



Fonte: Organização da autora (2021)

O gráfico 1, evidencia que o conteúdo de mobilização tem maior incidência em relação aos demais, sendo 55% do total de 100, nesse sentido as redes sociais têm esse poder de mobilizar "(...) consistem na conexão de vários indivíduos, separados geograficamente, mas que partilham os mesmos interesses, criando espaços públicos que podem promover a mobilização social" (CONTREIRAS, 2012, p. 148).

Constatou-se que no momento da pesquisa a pauta principal se configurou pela luta contra o PL 490/2007, grande parte das publicações com conteúdo de violência e política também se relacionaram com este projeto de lei (*"A violência do PL 490, que rasga a Constituição e acaba com a demarcação de terras indígenas, hoje se fez representar fisicamente, pela ação da polícia, que censurou o direito à livre manifestação e ameaçou o direito à vida...."*).

Nesse sentido a mobilização se apresentou em termos que acompanham os posts, como "*mobilização*" presente em 16 entre as 55 publicações referentes ao assunto e imperativos ("*fortaleça nossa luta"*), ("*junte-se a nossa luta*"), ("*demonstre apoio"), ("compartilhe"), ("manifeste seu apoio"), ("já postou com #marcotemporalnao hoje?"), ("participe agora no twitter da nossa mobilização"*). Além da apresentação dos atos realizados pelos povos indígenas em diversas regiões em apoio à mobilização,

portanto consubstanciam o teor de articulação para que os seguidores juntem-se a luta indígena, colaborando para a mobilização.

A demais, as denúncias (12 entre 100) somaram 12% dos conteúdos, como em (*"Incêndio criminoso destrói escola e casa de medicina tradicional do povo Xakriabá da aldeia Barreiro na Terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões - Minas Gerais."*).

Postagens com conteúdo político (10 entre 100) contabilizam 10% e foram visualizadas no sentido de divulgar os acontecimentos e andamento dos processos de votação de projetos como da PL 490 e outros assuntos como visualiza-se (*"Na câmara dos deputados, @guajajarasonia participa da entrega do super impeachment protocolado por parlamentares de diversas frentes do parlamento!"*).

Ao destacar outros debates a mídia Índia divulgou conteúdos relacionados a questões de gênero (04 entre 100) sendo 4%, em suma falavam sobre a mulher indígena inserida nos espaços de poder como a deputada federal Sônia Bone guajajara, e no mês do orgulho LGBTQIA+ a Mídia Índia realizou postagens falando sobre o respeito *("Os Indígenas LGBTQIA+ existem e resistem na história do nosso país.")* tais conteúdos demonstram que a Mídia Índia trata de temas variados e busca abrir espaço para discussões ainda pouco realizadas nos territórios indígenas.

> A criação de redes possibilitou aos movimentos tomarem novos caminhos, conceberem novas articulações e formar múltiplas ligações. Ultrapassando barreiras territoriais, as redes sociais tornaram-se flexíveis de forma a romper espaço e tempo através das tecnologias, determinando níveis de participação que fogem de escalas locais, e trazendo a hegemonia aos movimentos sociais contemporâneos. (FLEURY, 2015, p.66)

Assim verificou-se que as postagens do Instagram da Mídia Índia evidenciaram em sua maioria conteúdos de mobilização, e assim um forte senso de pertencimento, bem como a consciência de resistência dos povos indígenas, afirmando-se como uma forma de buscar também os objetivos do movimento social indígena, visando gerar engajamento em favor da luta.

6. CONCLUSÃO

Não se pretendeu obter conclusões definitivas, mas sim uma reflexão baseada na análise dos *posts* no sentido de chegar a uma discussão sobre as características das postagens da Mídia Índia, e tendo em vista ser, este tema, relativamente novo posto sob uma realidade dinâmica

O baixo número de pesquisas nesse campo justificou a necessidade de realização deste estudo, assim como sua importância jaz na pertinência do tema, principalmente, no cenário atual de crises e ataques aos direitos dos povos e comunidades tradicionais.

Nesta conjuntura em que os movimentos sociais, especialmente o indígena, articulam-se em defesa da vida e de garantias constitucionais fundamentais, é importante conhecer e apoiar suas formas de mobilização no enfrentamento das ameaças que vivenciam.

A partir da análise de 100 publicações do Instagram da Mídia Índia verificou-se que a mesma tem papel importante na contemporaneidade frente a mobilização do movimento social indígena no contexto da rede social, veículo pelo qual a informação tem sido utilizada como forma de luta.

Tendo em vista que dentre as categorias que emergiram, o conteúdo de mobilização foi o mais visualizado, o projeto de rede descentralizada de comunicação, Mídia Índia, configura-se como instrumental que fortalece as ações do movimento indígena, por promover uma comunicação rica em conteúdos mobilizadores e articular assim a luta.

De modo geral, pode-se inferir que existem muitos fatores do contexto atual influenciando e direcionando a luta dos povos indígenas para a crescente mobilização, assim, o uso da comunicação se destaca de forma importante nessa luta no cenário atual, engajando uma rede de pessoas de forma histórica por meio das redes sociais, como o Instagram que tendo em vista o alcance e a independência dos próprios integrantes da rede social para tratarem os temas, realizando a ação do contrapoder por meio da comunicação.

Gohn (2012) trás que “realizar um rastreamento para elaborar uma cartografia de processos sociais ‘se fazendo’ e não já dados, prontos ou acabados” (p. 25) por isso não cabe a essa pesquisa esgotar tais possibilidades da realidade em questão.

Como novos questionamentos, a partir do contato com a temática, também destaca-se que o acesso à internet ainda é um desafio, tendo em vista não ser gratuita e sua qualidade é precária em determinados locais, o que provavelmente impacta na quantidade de indígenas que tem acesso aos conteúdos produzidos e veiculados pela Mídia Índia.

Para além de outras discussões, esta pesquisa, conseguiu alcançar o objetivo, que foi analisar o movimento em rede no sentido substancial das categorias predominantes das postagens, entretanto, são pertinentes outras abordagens futuras, a partir desta investigação, somando assim, para subsidiar novos desfechos investigativos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Kristielen Et. al. **Movimento social indígena.** Caderno Humanidades em Perspectivas - I Simpósio de Pesquisa Social e I Encontro de Pesquisadores em Serviço Social - Edição Especial Julho/2018

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet.** Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade, Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian. 2007.

CONTREIRAS, Patrícia. **Deputadas parlamentares e redes sociais – o mito das redes como facilitadoras de proximidade entre os políticos e os cidadãos**. Media & Jornalismo, 2012.

FLEURY, Y. A. **Movimentos em rede: a internet como ferramenta para manifestações sociais**. 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade.** Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.

Fundação Nacional do índio- http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quemsao#:~:text=Hoje%2C%20segundo%20dados%20do%20censo,no%20pa%C3%ADs%20274%20l%C3%ADnguas%20ind%C3%ADgenas Acesso em 29 abril de 2021.

https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2194&busca=1&t=censo-2010-populacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274 Acesso em 15 maio de 2021.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 9, DE 16 DE ABRIL DE 2020 – http://www.in.gov.br/web/dou/-/instrucao-normativa-n-9-de-16-de-abril-de-2020-253343033 Acesso em 22 maio 2021

KAHWAGE, Nathália Lima. **Representação política, gênero e relações de poder: Análise de aspectos discursivos da atuação das vereadoras de Belém e de Manaus no Facebook** /Nathália Kahwage — 2019.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise das redes sociais–aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf., Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, jan,/abr. 2001.

NASCIMENTO, Nádia Socorro Fialho; Et al. **Serviço Social e questão indígena/ambiental: reflexões (im)pertinentes**. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. INTERCOM, Natal, 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TEIXEIRA, Joaquina Barata**. Etnias amazônicas: confrontos culturais e intercorrências no campo jurídico.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 133, p. 501-514, set./dez. 2018.